



A musicoterapia como ferramenta terapeutica e suas interfaces da com a enfermagem pediátrica

Music therapy as a therapeutic tool and its interfaces with pediatric nursing

DOI: 10.56238/isevmjv2n6-015

Recebimento dos originais: 20/11/2023

Aceitação para publicação: 12/12/2023

Claudia Cristina Dias Granito

Orientador

E-mail: claudiacristinagranito@unifeso.edu.br

Rosa Rachel Martins Teixeira Coutinho

Estudante

E-mail: rosa.rachel@gmail.com

RESUMO

Introdução: A música em seu contexto histórico faz parte da vida do ser humano. Sua compreensão, percepção e entendimento vai além do avanço tecnológico, ainda que se considere a evolução técnica e científica da humanidade, os mistérios relacionados a musicalidade são indecifráveis, haja vista, ser uma percepção exclusiva da espécie humana. Esta se faz presente em todos os eixos culturais, por isso no ambiente hospitalar é uma ferramenta terapêutica muito potente, además, a prática na intervenção de enfermagem, pode ser considerada um poderoso instrumento na humanização do cuidado. É capaz de relaxar, alegrar e motivar os indivíduos, pois, dificilmente uma criança é indiferente a uma canção. Um arranjo musical tem grande poder como elo de conexão entre as pessoas, nesse caso, atingindo as fibras mais profundas da alma, construindo uma relação de empatia entre ambas. Desta forma, harmonia e vibrações sonoras ressoam e propiciam transformação, equilíbrio, e cura, resultando em sorrisos, afeto, toque terapêutico, bem como, transmissão de segurança, paz e alento. Como arte, a música causa grande impacto emocional, porque envolve as pessoas na energia que o artista colocou na obra. Acaba motivando o paciente a sentir outras emoções a partir de uma interação musical, repercutindo em várias esferas do hospital e é por isso, que a música amplia a comunicação e a sensibilidade das pessoas, de forma coerente com o lugar, respeitando as especificidades do hospital, a harmonia musical pode agregar positivamente no cuidado da enfermagem pediátrica. **Objetivo:** analisar os efeitos da musicoterapia na práxis da assistência de enfermagem ao paciente pediátrico, com vistas a humanização do cuidado. **Método:** o estudo possui abordagem metodológica qualitativa, de caráter descritivo explicativo, por meio da revisão integrativa da literatura (RIL) sobre publicações nacionais e internacionais em periódicos de representatividade na área de enfermagem, indexados ao banco de dados virtual dentro do período delimitado para esta pesquisa, nos anos de 2016 a 2021. **Resultados:** Foram obtidos 50 artigos, dentre os quais 5 foram incluídos nesta revisão uma vez que atendiam ao objetivo da pesquisa. Dividido em cinco categorias: humanização e musicoterapia, a musicoterapia como ferramenta terapêutica; a musicoterapia na unidade de internação pediátrica; a musicoterapia na unidade de internação neonatal; e a musicoterapia na unidade de oncologia pediátrica. **Considerações finais:** a musicoterapia, como ferramenta de humanização, proporciona grandes benefícios à criança hospitalizada que frequentemente passa por períodos de ansiedade, angústia, estresse, medo e sofrimento. As crianças assistidas sob a intervenção da música têm a possibilidade de refletir sobre significados existenciais que as auxiliam a se fortalecerem, alcançando mudanças internas que o enfrentamento da doença proporciona. A utilização desta ferramenta pela equipe de enfermagem ainda se constitui como



um desafio, necessitando de maior sensibilização, pois embora alguns avanços na área tenham acontecido, ainda é contestada por profissionais de saúde que desconhecem suas ações terapêuticas e métodos. Visto que, o hospital deve ser um espaço de desenvolvimento humano, voltado ao acolhimento e promoção a saúde individualizada e humanizada.

Palavras-chave: Musicoterapia, Humanização, Enfermagem pediátrica.

1 INTRODUÇÃO

A música em seu contexto histórico faz parte da vida do ser humano. Sua compreensão, percepção e entendimento vai além do avanço tecnológico, pode variar de pessoa para pessoa. Ainda que se considere a evolução técnica e científica da humanidade, os mistérios relacionados a música são indecifráveis, haja vista, ser uma percepção exclusiva da espécie humana. Esta se faz presente em todos os eixos culturais do Brasil e do mundo e os estudos abordados nessa revisão de literatura indicam que ela precede as formas de linguagem.

A saber que essa forma de expressão e arte, cada dia mais preenche as diversas necessidades do ser humano. A melodia, o som, o ritmo e a harmonia são recursos terapêuticos muito antigos. Desde a sua existência, a música foi expressa sem o uso de instrumentos musicais, a partir de sons emitidos pela voz, preexistente a todos os instrumentos musicais.

Segundo Ferreira (2016), na intenção de qualificar o cuidado de enfermagem, atendendo a Política Nacional de Humanização (PNH) e com a finalidade de atender às necessidades fisiológicas, psicológicas e espirituais dos pacientes pediátricos, a musicoterapia foi implementada como uma possibilidade de acolher, individualizar e humanizar o ambiente hospitalar pediátrico.

De acordo com Maria (2015) a PNH surge em 2003, e algumas propostas foram lançadas com o intuito de mudar o modelo vigente de atenção e gestão, que se encontrava desgastado faz muito tempo. Totalmente envolvida com o SUS, a PNH criou problematizações sobre o conceito de humanização, instigou grandes debates como a análise do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar criado em 2001.

Segundo Benevides e Passos (2005), a palavra humanização era compreendida até então como práticas de saúde fracionadas, ligadas ao voluntarismo, assistencialismo e paternalismo, tendo como ideia central o "bom humano". Para os criadores da PNH, a ideia de humanização não se restringe apenas a ações humanitárias, é muito mais amplo, é a inclusão de diferentes sujeitos: gestores, trabalhadores e usuários como protagonistas, corresponsáveis e na produção de autonomia. Inclusão dos analisadores sociais e inclusão coletivo. O efeito esperado dessa inclusão está na diminuição de filas e tempo de espera, atendimento acolhedor baseado nos critérios de



risco, a garantia dos direitos dos usuários, valorização do trabalho na saúde. O Ministério da Saúde acredita na sensibilização de outros segmentos e de tornar a humanização uma Política Pública de Saúde.

O COFEN (2017) define os principais fundamentos de Enfermagem da seguinte forma: "A Enfermagem é comprometida com a produção e gestão do cuidado prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade."

O profissional de Enfermagem atua com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico-científico e teórico-filosófico; exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os Princípios da Ética e da Bioética, e participa como integrante da equipe de Enfermagem e de saúde na defesa das Políticas Públicas, com ênfase nas políticas de saúde que garantam a universalidade de acesso, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

O cuidado da Enfermagem se fundamenta no conhecimento próprio da profissão e nas ciências humanas, sociais e aplicadas e é executado pelos profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar." COFEN (2017).

Para Silva (2020), o valor social e terapêutico da arte aplicada à medicina já é reconhecido em instituições de saúde de todo o mundo e a vontade de abordá-la é crescente. No âmbito hospitalar são criadas e desenvolvidas formas variadas de expressão artística, desde as mais antigas como pintura, teatro e a música como uma das mais atuais. A arte também pode ser um ótimo recurso terapêutico em qualquer área do conhecimento, trabalhando a expressão de sentimentos e emoções, resgatando o ser humano na sua integralidade.

De acordo com Ferreira (2006), para a criança que já está fisicamente e emocionalmente afetada pela doença, o hospital significa um grande distanciamento da sua família, do seu cotidiano, da sua casa, onde acontece seu desenvolvimento social e emocional. Diante disso, é nítida a necessidade de humanizar o atendimento em pediatria, assim como criar e implementar projetos valorizando a arte, em especial a música como recurso terapêutico.

Hatem et al. (2006), afirma que é possível observar os efeitos ansiolíticos da música na assistência a saúde da criança. Cada vez mais tem sido discutida a eficácia da musicoterapia como um recurso não-farmacológico de intervenção para minimizar a dor e o sofrimento, promovendo a saúde e melhoria do bem-estar. A música harmônica proporciona efeitos positivos como tranquilizante, sonífero, antiestresse, analgésico, equilibrando o metabolismo. Sua influência é



observada na frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial, tonicidade muscular, equilíbrio térmico, sugestibilidade do medo, volume sanguíneo, perfusão periférica, ativando a produção de endorfina no organismo.

Um dos caminhos mais eficazes para a promoção do equilíbrio, do estado emocional, fisiológico e espiritual do ser humano é através da música. Quase todos os órgãos e sistemas do corpo são atingidos por ela. Além dos benefícios no contexto do bem-estar biopsicossocial, sensação que propicia a criança reviver situações lúdicas e prazerosas a partir de lembranças que são despertadas pelo som, ajudando no autoconhecimento. Existe um elo da música ao reestabelecimento da saúde à melodia harmônica, que funciona como uma ferramenta terapêutica dentro da unidade de internação pediátrica, diminuindo consideravelmente o nível de ansiedade e estresse de pacientes internados, fortalecendo o sistema imunológico, aliviando a dor. Como a música se comunica diretamente ao sistema límbico, grande responsável pelas emoções, pela motivação e afetividade, é importante motivar as discussões que instigam práticas diferentes dentro do ambiente hospitalar (DILEO, 2005).

Para Leão (2004), a música no ambiente hospitalar é uma ferramenta terapêutica muito potente, por conseguinte, a prática na intervenção de enfermagem, pode ser considerada um poderoso instrumento na humanização do cuidado. A música é capaz de relaxar, alegrar e motivar os indivíduos. Pois, dificilmente uma criança é indiferente a uma canção. Um arranjo musical tem grande poder como veículo de conexão entre os seres humanos, nesse caso, paciente e cuidador, atingindo as fibras mais profundas da alma, sendo assim, construindo uma relação de empatia entre ambos. Desta forma, harmonia e vibrações sonoras ressoam e propiciam transformação, equilíbrio, e cura, Resultando em sorrisos, afeto, toque terapêutico e o intento de transmitir tranquilidade, paz e alento.

2 JUSTIFICATIVA

Como forma de arte, a música causa grande impacto emocional, porque envolve as pessoas na energia que o artista colocou na obra. Acaba motivando o paciente a sentir outras emoções a partir de uma interação musical, repercutindo em várias esferas do hospital e é por isso, que a música amplia a comunicação e a sensibilidade das pessoas.

A partir do princípio de que a musicalidade é humana, justifica-se esse estudo, a partir do seu benefício, período de restabelecimento da saúde da criança. Considerando que o hospital deve ser um lugar acolhedor, onde a relação sonora pode favorecer o bem-estar de todos. De forma



coerente com o lugar, respeitando as especificidades do hospital, a harmonia musical pode agregar positivamente no cuidado da enfermagem pediátrica.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os efeitos da musicoterapia na práxis da assistência de enfermagem ao paciente pediátrico, com vistas a humanização do cuidado.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a musicoterapia e sua relação com a saúde da criança e seus aspectos históricos.

Associar a música na promoção da saúde física e mental.

Relacionar a música como ferramenta terapêutica na aplicação das políticas públicas do HumanizaSUS.

4 METODOLOGIA

O estudo possui abordagem metodológica qualitativa, de caráter descritivo explicativo, por meio da revisão integrativa da literatura (RIL) sobre publicações nacionais e internacionais em periódicos de representatividade na área de enfermagem, indexados ao banco de dados virtual, dentro do período delimitado para esta pesquisa, nos anos de 2016 a 2021. Para tal, foram utilizados critérios de inclusão baseados em combinações de palavras-chave, com o intuito de especificar a pesquisa, cujos descritores: “Music Therapy”; “Humanization”; “Pediatric Nursing” (Musicoterapia”; “Humanização”; “Enfermagem Pediátrica”), que estão indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com a utilização do operador booleano AND, filtrando os resultados em revisões sistemáticas gratuitas publicadas em inglês, português e espanhol.

Empregou-se na seleção de artigos, os tipos de estudo revisão sistemática com metanálise e ensaios clínicos randomizados e diretrizes de enfermagem pediátrica e humanização. Foram obtidos 50 artigos, dentre os quais 5 foram incluídos nesta revisão (artigos em Brazilian Journal of Health Review, no Scielo, artigos na Revista Interinst e artigos na Científica Fagoc Saúde), uma vez que atendiam ao objetivo da pesquisa, com a finalidade de analisar o estado da arte em relação aos conhecimentos científicos referentes a música terapêutica, seus benefícios e resultados no cuidado de enfermagem ao paciente pediátrico, e excluídos os artigos não pertinentes ao tema após

triagem do título do resumo, em seguida, triagem do texto completo e exclusão dos textos repetidos.

Segundo Mendes (2008), a revisão integrativa da literatura é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados diferentes referências sobre o tema. Inclui a análise e a apreciação crítica de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e para melhoria da prática. Além disso, possibilita um resumo das evidências relacionadas, e a verificação do estado de conhecimento sobre determinado tema, observando lacunas e necessidades de pesquisas, estudos e investigações futuras sobre o assunto.

5 RESULTADOS

5.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Quadro 1 - Artigos incluídos na análise. Teresópolis. Rio de Janeiro. Brasil. Unifeso. 2022.

Autor	Revista/Base de dados	Metodologia	Evidências
Júlio Cesar Pinto de Souza Carlos Justino Ferreira Neto Josenira Catique Pereira	Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil /Brazilian Journal of Health Review	Procedimento Bibliográfico e Abordagem Qualitativa	Na pesquisa foi verificado que o recurso da musicoterapia é bastante utilizado em muitos contextos, como na clínica, escola e na comunidade, sendo aplicada em ambientes diversos, com objetivos diferentes e em todas as idades
Alexandre Gonzaga dos Anjos Caroline Daniel Montanhaur Érico Bruno Viana Campos Ana Luiza Ribeiro Pereira Dias Piovezana Joana Santos Montalvão Carmen Maria Bueno Neme	Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura / Gerais, Rev. Interinst. Psicol. vol.10 no.2 Belo Horizonte dez. 2017	Revisão de Literatura com caráter exploratório	Dentro dos limites do presente estudo, puderam ser constatados o valor da música e o seu papel como recurso terapêutico em crianças, demonstrando ser uma modalidade alternativa de intervenção, e a escassez de estudos recentes no país relacionados à temática, o que corrobora a posição de que esta deva ser mais difundida e pesquisada no Brasil.
Daiana Isabel da Silva Rodrigues Gisele Aparecida Fófano Livia Lopes Barreiros Camila Soares Furtado Couto Cristiane Ferrari Vieira Maria Augusta Andrade	A utilização da Musicoterapia na Assistência ao Prematuro Internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Uma Revisão Bibliográfica / Revista Científica Fagoc Saúde	Pesquisa Bibliográfica	“A musicoterapia vem sendo cogitada e utilizada, objetivando melhores resultados na recuperação, no desenvolvimento e crescimento dos bebês. Foi constatado o efeito benéfico da música, devidamente aplicada, na estabilização dos dados vitais, na adequação do estado sono/vigília, na transição alimentar, no ganho de peso, na redução do estresse, na interação com o meio, no desenvolvimento

Coutinho de Oliveira			psicológico e cognitivo, além do bem-estar evidenciado por expressões faciais de prazer e vocalização.“
Karla Gualberto Silva Gunnar Glauco de Cunto Taets Leila Brito Bergold	A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar / Revista Uerj	Pesquisa Exploratória	“A música pode contribuir para a humanização hospitalar na pediatria, tendo aplicabilidade para crianças em diferentes faixas etárias, proporcionando prazer e redução da ansiedade e promovendo a saúde no ambiente hospitalar. “
Lara Adrienne Garcia Paiano da Silva Fátima Denise Padilha Baran Nen Nalú Alves das Mercês	A música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa / Scielo	Revisão Integrativa de Literatura	“A música contribui para fortalecer os vínculos, sendo um recurso facilitador na comunicação entre o paciente e sua família, bem como com a equipe de saúde, propiciando o cuidado integral, individualizado e humanizado”.

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 HUMANIZAÇÃO E MUSICOTERAPIA

Segundo Baremlitt (2001), humanização significa doação para o bem comum, praticar qualquer ato dando condição humana, humanar de forma afável observando o ser humano na sua completude. Na antiguidade e na idade moderna o homem estava inserido numa estrutura de relações não humanizadas, sem muito significado. Para a evolução da humanidade as relações interpessoais não são percebidas como fundamentais. Na idade contemporânea, humanizar é conceder, distribuir e estender benefícios como moradia, vestuário e educação aos seres humanos. No decorrer da história, humanização passa a ser destaque das discussões sobre saúde, com maior valorização, sendo referenciada como um bem acima de qualquer argumentação.

Na enfermagem, humanização é a forma de olhar para o paciente observando-o completamente, em uma perspectiva mais integrada, não só em questões referentes ao seu adoecimento. É importante que o enfermeiro entenda da melhor forma a fala do paciente, suas queixas, sentimentos e dúvidas, para que possa intervir de forma acolhedora, proporcionando conforto, diminuindo o seu sofrimento. A forma de se comunicar através da linguagem de gestos, não verbal, é uma questão importante de ser observada, por ser uma forma indireta do paciente externar suas emoções. Favorecer a assistência à pessoa hospitalizada levando em conta questões psicológicas, sociais, religiosas, entre outros aspectos que afetam o prognóstico do paciente, é um

dos fundamentos da humanização em enfermagem. Dentro do hospital e fora dele, a humanização deveria ser prática em todos os atendimentos em saúde (Collet, 2003).

De acordo com Ballone (2014), humanizar a assistência em saúde significa dar voz aos pacientes e aos profissionais, a fim de que possam estar inseridos em uma atmosfera de respeito, dignidade, solidariedade e empatia. Humanização sem comunicação é algo inviável, sem se basear na fala e escuta entre os seres humanos, portanto, é uma forma afetiva de comunicação, de conhecimento do indivíduo em sua totalidade.

A arte da música, para Silva (2008), é uma das formas mais antigas de comunicação que aguça a sensibilidade e as emoções. A música com sua forma de comunicação própria é inerente à condição humana, se fazendo presente em todas as culturas no decorrer da história, utilizada inclusive como recurso terapêutico baseada no conhecimento do homem e de sua evolução.

Segundo Gualberto et al. (2017), a utilização da música é uma forma de promover saúde, conforto e melhoria das relações no âmbito hospitalar, tornando o cuidado mais humanizado. Se faz necessário articular ações, novas práticas, saberes e métodos para potencializar mudanças significativas sobre a atenção acolhedora e bem estar no hospital, pensando sempre na singularidade do sujeito, no processo saúde – doença. A mesma autora enaltece processos de cuidar em enfermagem mais profundos, indo além dos formatos tradicionais, utilizando a música como mediadora nas relações interpessoais, sustentando sua utilização como prática terapêutica humanizada.

Como afirma Bruscia (2003), a musicoterapia é a utilização dos elementos sonoros com grupos ou pacientes promovendo comunicação, expressão de sentimentos com objetivos terapêuticos, satisfazendo necessidades cognitivas, emocionais, mentais e sociais. Em vários contextos hospitalares, a musicoterapia tem grande contribuição promovendo bem-estar, diminuindo efeitos da hospitalização, passando a ser uma prática relacionada ao cuidado.

6.2 A MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA

Desde a antiguidade a música é usada como terapia se manifestando em muitas culturas para tratar enfermos. A melodia, o ritmo, o som e a harmonia são recursos terapêuticos muito antigos. Guazina e Tittone (2019) afirmam que a musicoterapia é um campo do saber de formação específica e tem como característica a utilização da música para buscar resgatar a saúde ou facilitar o tratamento. A música não só muda a forma como interagimos, como possui elementos significativos para o estudo das emoções.



Segundo a neurociência, o cérebro de quem vivencia a música funciona de maneira diferente de quem não a vivência. Quem vive esta experiência apresenta maior controle emocional, melhor comunicação, atenção, concentração, bem estar e bom humor. Se o significado da música está relacionado a um determinado contexto, a musicoterapia proporciona novas possibilidades de ação. A experiência de escutar uma música engloba aspectos emocionais e físicos, é capaz de despertar sentimentos, reviver lembranças (Levitin, 2010).

Para Muszkat (2009), quando a música passa a fazer parte da memória afetiva, atua estimulando estruturas do sistema límbico, responsável pela autorregulação emocional. A emoção de ouvir uma música ativa circuitos cerebrais liberando dopamina e serotonina, os neurotransmissores do prazer, relacionados ao humor, ao relaxamento e ao alívio da dor. Na área da saúde a musicoterapia é vista como uma poderosa ferramenta terapêutica, capaz de trazer muitos benefícios como reduzir estresse e ansiedade, proporcionando também motivação e fortalecimento emocional diante de situações difíceis.

Souza et al. (2021), relatam que a musicoterapia já era usada na Grécia antiga com o intuito de tratar várias doenças. A medicina utilizava a música como calmante para o enfermo afim de amenizar dores e sofrimentos. A musicoterapia já é considerada há muito tempo como um excelente artifício para proporcionar mais qualidade de vida, bem estar, contribuindo para a melhora do ser humano na sua totalidade, mas somente na década de 40 é que apareceram os primeiros estudos científicos. Quando conduzida de forma adequada, a música é muito mais do que simples ondas sonoras emitidas no ambiente, passando a ser instrumento de intervenção que propicia ao paciente a potencialização de todas as suas habilidades de maneira prazerosa. Segundo os autores, a musicoterapia se tornou uma técnica terapêutica com ótimos resultados no tratamento de pacientes enfermos de todas as idades, principalmente de crianças. No hospital é possível perceber um grande laço da música com a psicologia na esfera da saúde. Com sua presença lúdica dentro do hospital, a música proporciona calma, relaxamento e tranquilidade. Existe um sofrimento psicológico muito grande por parte das crianças relacionadas ao adoecimento, angústias e medo referentes a perdas sociais. A música é capaz de envolver emocionalmente as crianças amenizando sentimentos ruins, proporcionando relaxamento físico e mental.

6.3 A MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Ferreira (2006) afirma que em todas as fases da vida, a hospitalização é uma fase difícil. Para as crianças esse processo é muito mais complexo devido ao sofrimento do adoecimento, da ansiedade, medos, a sensação de ameaça diante do desconhecido, do afastamento da família, dos

amigos da escola, do seu dia a dia. A criança vivencia no hospital situações muito estressantes que causam impactos ao seu emocional, portanto a sua dor deve ser observada e avaliada de forma singular, com um olhar especial e acolhedor pela equipe de enfermagem.

A música segundo o autor, proporciona muitos benefícios no âmbito pediátrico hospitalar favorecendo um ambiente leve à criança, possibilitando a expressão de sentimentos como alegria, bem estar, entusiasmo, a mudança do seu estado emocional. O uso da música melhora os sinais vitais dos pacientes pediátricos, humanizando o tratamento, trazendo o ambiente familiar para o Hospital.

A utilização de atividades musicais em âmbitos de saúde, sobretudo na pediatria, se encontra com a proposta mais humanizada em que se propõe focar nos cuidados que concernem ao tratamento, à doença e aos aspectos psicológicos do paciente. A intervenção do musicoterapeuta pode se dar de forma direta ou indireta dependendo do momento e necessidade. É o terapeuta que define quais atividades serão abordadas na forma direta, já na forma indireta as atividades e músicas são propostas pelo próprio paciente. As atividades mais utilizadas com as crianças dentro do hospital são improvisações com a voz, jogos musicais, manipulação de instrumentos, ouvir músicas e cantá-las. Todas as atividades musicais além de desenvolverem a criatividade das crianças, possibilitam o trabalho de novas habilidades sociais e de comunicação, a redução dos sintomas físicos e emocionais de doenças, a melhor aceitação da internação e suas consequências (Gonzaga et al., 2017).

A musicoterapia proporciona entretenimento e momentos bons, desviando o foco de sintomas desagradáveis fazendo com que a criança esqueça momentos de sofrimento. Integrando um conjunto de práticas próprias, a musicoterapia como recurso terapêutico tem apresentado ótimos resultados no cuidado da criança hospitalizada, auxiliando tratamentos nas unidades pediátricas a curto ou longo prazo. A música tem grande valor e importante papel como alternativa de tratamento terapêutico em crianças mostrando ser uma modalidade de intervenção eficaz. (Benenson, 1988).

6.4 A MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO NEONATAL

O bebê prematuro devido à imaturidade dos sistemas respiratório e nervoso central, baixo peso e condições perinatais, necessitam de cuidados especiais. A internação dos bebês na UTI neonatal é algo angustiante, principalmente quando não se pode prever o tempo de permanência do bebê no hospital. Os pais vivem um turbilhão emocional devido à ansiedade de separação e muitas vezes se deparam com um ambiente hospitalar pouco acolhedor, hostil e desconfortante.



Após o processo do parto, quando a mãe recebe alta hospitalar, este momento não é vivenciado com alívio devido ao medo da perda do seu bebê que necessita de internação (Oliveira et al., 2013).

A internação em UTI neonatal gera sensações dolorosas e estressantes para o RN, que é submetido a vários exames, intervenções e procedimentos. Para a utilização assertiva da terapia musical na internação, é fundamental o conhecimento profundo desta arte, ou seja, da técnica adequada para o tempo de exposição das crianças ao estímulo sonoro, levando em conta o volume, a avaliação frequente, a intervenção e seus progressos alcançados. A frequência das ondas sonoras deve obedecer ao limite de volume para que seja confortável aos bebês, propiciando benefícios fisiológicos e psicológicos (Rodrigues et al., 2018).

Silva et al. (2013) consideram que algumas recomendações devem ser cumpridas na UTI neonatal para que a aplicação da musicoterapia seja apresentada satisfatoriamente. O ritmo das músicas deve ser simples, frequência regular, o som deve ser o mais baixo possível, não podendo passar de 45 decibéis. O aparelho de som não deve ficar muito próximo da incubadora e durante a sessão é fundamental que tenha silêncio no ambiente. Desta forma, a música será apresentada em volume ameno, dando relaxamento, promovendo alívio da dor, proporcionando conforto aos bebês (Rodrigues et al., 2018).

Segundo Arnon (2011), a música em neonatologia, na última década, passou a ser terapêutica propiciando ótimos resultados no desenvolvimento dos bebês hospitalizados. Foram constatados vários benefícios da musicoterapia em variáveis comportamentais e fisiológicas. Um dos benefícios é a melhora da sucção, alimentação e ganho de peso, diminuição do comportamento de estresse, melhora significativa do sono, níveis elevados de saturação de oxigênio por curtos períodos, expressões faciais de bem-estar e prazer e sinais vitais estáveis.

6.5 A MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Dentro do hospital existem várias finalidades que podem ser alcançadas utilizando a música, em relação a diferentes enfermidades. Em determinados contextos a música pode fazer emergir novos comportamentos frente à dor, outras estratégias referentes ao enfrentamento da hospitalização, da doença, mudando níveis hormonais, como por exemplo, a endorfina (Brito, 2012).

Silva et al. (2016) afirmam que crianças em tratamento quimioterápico podem ter menos episódios de náuseas e vômitos, com a utilização da música no leito, podem apresentar aumento



da resposta imunológica, menos dor durante a aspiração da medula óssea. São observados muitos benefícios psicológicos, além dos fisiológicos no tratamento de crianças com câncer.

Como terapia complementar não farmacológica em pacientes oncológicos a música ainda proporciona redução da fadiga por efeitos colaterais de medicamentos, redução dos níveis de estresse relacionados à doença. A musicoterapia pode intervir positivamente no tratamento de crianças com câncer melhorando consideravelmente sua qualidade de vida.

De acordo com Magela e Mafalda (2017), dentro do hospital existem várias finalidades que podem ser alcançadas utilizando a música. Atuando em todas as dimensões humanas, a música pode ser utilizada no cuidado de enfermagem por produzir resultados positivos, terapeuticamente nos pacientes.

Pimentel (2013), destaca que a criança com câncer vivência diariamente na internação sentimentos como raiva, medo, tristeza, sensação de inaptidão, além de dores e todos os incômodos físicos da doença. Por isso se faz necessário toda a assistência emocional possível.

Segundo Leão (2004), em determinados contextos a música pode fazer emergir novos comportamentos frente à dor, outras estratégias referentes ao enfrentamento da hospitalização, da doença, mudando níveis hormonais, como por exemplo, a endorfina. Sensações de prazer, de segurança e diversão são aguçadas.

Conforme Castro (2012), a musicoterapia pode ajudar para um bom progresso no ambiente hospitalar, intervindo positivamente no tratamento de crianças com câncer melhorando consideravelmente sua qualidade de vida, sua evolução física, psicossocial, emocional e espiritual.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo foi possível chegar à conclusão que a musicoterapia, como ferramenta de humanização, proporciona grandes benefícios à criança hospitalizada que frequentemente passa por momentos de grande sofrimento.

As crianças sob a intervenção da música têm a possibilidade de refletir sobre significados existenciais que as auxiliam a se fortalecerem, alcançando mudanças internas que o enfrentamento da doença proporciona.

A utilização da música pela equipe de enfermagem ainda se constitui um desafio, necessitando de divulgação com mais eficácia, pois embora alguns avanços na área tenham acontecido, a musicoterapia ainda é contestada por profissionais de saúde que desconhecem suas ações terapêuticas e métodos.



Diante dos benefícios da música tanto dentro da oncologia pediátrica, na unidade de internação neonatal, na unidade de internação pediátrica, em todos os contextos clínicos onde sua intervenção se dá, se faz necessário refletir sobre essa prática humanizada que é a musicoterapia, campo ainda recente que precisa de estudos aprofundados e novos olhares para a sua área de atuação.

É importante fomentar as discussões sobre formas de intervenções na enfermagem pediátrica mais humanizadas, com destaque as ferramentas da musicoterapia, que também faz o elo da relação terapêutica entre as crianças e os membros da equipe.

O hospital é sem dúvidas um local de desenvolvimento humano, no que tange ao contexto de pessoas que cuidam de pessoas, com o intuito de promover a saúde. Haja vista, que quando o indivíduo é observado além do seu processo saúde-doença, a sua integridade física e mental é considerada no cuidado prestado, a humanização intra hospitalar ocorre de forma natural e seu resultado é muito positivo.



REFERÊNCIAS

- BACKES, D.S. et al. Música: terapia complementar no processo de humanização de um CTI. *Revista Nursing*, v.66, 2003.
- BALLONE, GJ. Humanização do Atendimento em Saúde. in. *Psiqu. Web, Internet*, disponível em <www.psiqweb.med.br> Acesso em 19 de Julho de 2014.
- BAREMBLITT, G. Que se entende por humanidade e humanização? In: Barembritt G. *Manual de orientação do agente multiplicador*. Belo Horizonte (MG): PNHAH Regional Centro Oeste; 2001.
- BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.10, n.3, 2005.
- BENENZON, R. *Teoria da Musicoterapia: Contribuição ao conhecimento não verbal*. São Paulo: Summus editorial, 1988.
- BERGOLD, L.B.; ALVIM, N.A.T.; CABRAL, I.E. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2006.
- BRITO, L. Encontro musical: estratégia de cuidado de enfermagem em quimioterapia para discutir adoecimento. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, dez; 20(esp.2):758-63, 2012.
- BRUSCIA, K. *Definindo musicoterapia*. Rio de Janeiro (RJ): Enelivros; 2000.
- CASTRO, A. Musicoterapia em oncologia pediátrica: impacto en la calidad de vida de pacientes hospitalizados con diagnóstico nuevo. *Universidad nacional de Colômbia*, 2012.
- CLARET, M. *O poder da música*. São Paulo: Martin Claret, 1996.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem - RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017 [cited 2021. Dec. 15]; 17(4):p.758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en"& HYPERLINK Acesso em: nov 2021.
- COLLET, N.; ROZENDO, C.A. Humanização e trabalho na enfermagem. *Rev Bras. Enfermagem*, São Paulo, 2003.
- FERREIRA, C.C.M.; REMEDI, P.P.; LIMA, R.A.G. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2006.
- GUAZINA, L.; TITTONI, J. Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, 2019.
- LEÃO, Eliseth, Avaliação da qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer. *Interface*. Botucatu, 2014.



LEVITIN, D. J. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2010.

MAGELA, Leonardo; MAFALDA, Agostina. O efeito da música na saúde humana: Base e evidências científicas. Bahia, 2017.

MENDES, K.D.; SASSO, R.C.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. 17 (4), dez 2008. Acesso em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en> Acesso em 17 mai. 2022.

MUSZKAT, M. Música e neurociência. Disponível em: http://www.neuroclin.com.br/noticias/Dr_Mauro_Muszkat_05.html. Acesso em 14/09/2009.

PARO, D.; PARO, J.; FERREIRA, D.L.M. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. São José do Rio Preto, 2005.

PIMENTEL, I. G. Do diagnóstico à sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças. Florianópolis, 2013.

SEKEFF, M. de L. Da música, seus usos e recursos. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SIQUEIRA-SILVA, R. Conexões musicais: musicoterapia, saúde mental e teoria ator-rede. Curitiba: Ed. Appris, 2015.

SILVA, G.H.; PIOVESAN, J.C. Música e Alegria: uma Prática Humanizada para Crianças Hospitalizadas. Revista Vivências Erechin, 2020.

SILVA-JÚNIOR, J.D. A utilização da música com objetivos terapêuticos: interfaces com a Bioética. 2008.140f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2008.